

SIGNIFICADO DO TRABALHO: a visão dos servidores da UFPEL

FÔLHA, Fernando Antônio Silva¹; NOVO, Luciana Florentino²

¹Universidade Federal de Pelotas- fernando.folha@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luciana_novo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é o núcleo que define o sentido da existência humana. Toda a nossa vida encontra-se baseada no trabalho. Os processos de socialização primária e secundária nos preparam para isto, mesmo quando tais significados não são compreendidos de modo mais preciso (ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010). Trata-se de um construto que “ocupa um inegável espaço na existência do ser humano. Coloca-se entre as atividades mais importantes, constituindo-se como a principal fonte de significados na construção da vida de todos” (ZANELLI; SILVA, 1996, p.18).

Assim, em vista da relevância do tema, estudos acerca do trabalho e seus significados constam na pauta de pesquisadores ligados a diferentes áreas; destacando-se a atuação da equipe de investigação *Meaning of Work International Research Team - MOW* (1987), na busca de definir e identificar variáveis que expliquem os significados que os sujeitos atribuem ao seu trabalho. Para tanto, o grupo definiu três dimensões imprescindíveis de serem abordadas: a centralidade do trabalho (importância), as normas sociais do trabalho (dever ou obrigação) e os resultados e objetivos (finalidades) valorizados do trabalho.

Mesmo que na atualidade existam linhas de pensamento, como a seguida por teóricos da sociologia do trabalho, que defendem a perda do significado do trabalho para os indivíduos; pesquisas conduzidas pelo grupo e por MORIN (2001), indicam que as pessoas, em sua grande maioria, mesmo que tivessem condições de viver o resto da vida confortavelmente, ainda assim, continuariam a trabalhar. Tais constatações levam a propor que o trabalho apresenta um rico sentido individual e social, constituindo-se num meio de produção da vida de cada um, ao prover subsistência, criar sentidos existenciais ou contribuir na estruturação da identidade e da subjetividade (TOLFO; PICCININI, 2007). Vida e trabalho encontram-se indissociados, pois ao mesmo tempo em que os sujeitos produzem seus trabalhos, acabam sendo produzidos pelo trabalho.

Sob o ponto de vista social, ZANELLI; SILVA (1996) atribuem ao trabalho a característica de ser o principal regulador da organização da vida humana. Horários, atividades, interações sociais são determinados conforme as exigências do trabalho.

Trata-se também de uma importante forma de relacionar-se, de sentir-se parte integrante de um grupo (MORIN, 2001), sendo inclusive mencionado por VASCONCELOS; OLIVEIRA (2004) que grande parte dos trabalhadores tem no trabalho o único elo social fora do convívio familiar.

Os autores enfatizam ainda que o trabalho, ao produzir no homem um sentido de inclusão social, revela quanto a sociedade dá importância àquele que está produzindo, destacando aquele indivíduo que tem vínculo empregatício, salário fixo e estabilidade, por mais que haja uma forte tendência para a economia e para o trabalho informal. Porém, o fato de não estar trabalhando, leva o homem a enfrentar um processo de desvalorização social. O trabalho passa, dessa forma,

a ser uma maneira de estar incluído e locado na sociedade. WICKERT (1999) ressalta essa questão:

Sim, o trabalho passa a ser a via de acesso para o lugar social, pois o sujeito só tem o reconhecimento de sua existência, caso produza. Entretanto, quando já não é mais produtivo a sua locação deixa de existir, pois não tem mais como pagar o aluguel social (WICKERT, 1999, p. 68).

Diante do exposto, torna-se importante conhecer os significados do trabalho para os diversos grupos funcionais, e o impacto de tais percepções sobre os trabalhadores e, nas relações que os mesmos estabelecem com as organizações, ainda pode ser considerado um desafio; sobretudo, quando se refere a servidores públicos, pois a maioria dos trabalhos e pesquisas desenvolvidos englobam funcionários provenientes da esfera privada. Trata-se de um aspecto crucial para que os gestores públicos possam, a partir das significações reveladas, conduzir novas políticas voltadas à área de gestão de pessoas. Em vista disso, o presente trabalho pretende contribuir para o preenchimento dessa lacuna existente, objetivando conhecer o significado do trabalho para os servidores técnico-administrativos que atuam junto à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é caracterizado como um estudo de caso, de cunho eminentemente qualitativo, apresentando uma abordagem descritiva.

Visando atingir os objetivos propostos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas a uma amostra não-probabilística por conveniência de seis servidores técnico-administrativos da instituição, ocupantes de cargos de nível médio, que atualmente não desenvolvem outra atividade profissional e, que encontram-se atuando profissionalmente há pelo menos vinte anos junto à instituição. As entrevistas foram gravadas (mediante autorização), e transcritas integralmente visando captar todos os detalhes expressos no discurso dos entrevistados.

Os resultados obtidos foram analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, pautados nas três dimensões do significado do trabalho propostas pelo Grupo MOW (1987): a centralidade do trabalho, as normas sociais do trabalho e os resultados valorizados do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados obtidos indicam que os entrevistados percebem seus trabalhos como sendo algo extremamente importante para suas vidas, chegando a ser elevado à categoria de aspecto principal (centralidade), estando por vezes até mesmo à frente da família. Tal concepção pode ser verificada nas falas que seguem: “É a coisa mais sagrada que eu tenho” (E6) “Tudo que eu faço é em função do trabalho”, “[...] é uma das coisas mais importantes da minha vida” (E4) e “É tudo, né? (E5)

Porém, nem sempre os mesmos perceberam desta forma, visto que o significado do trabalho tende a variar ao longo da vida profissional, sofrendo

influência de diversas variáveis. No início da carreira profissional o trabalho tende a ser visto como algo imposto pelas instituições sociais, assumindo muitas vezes o caráter de obrigação. Neste momento específico, o aspecto financeiro é tido como um dos principais motivadores ao ato de trabalhar, o que se altera posteriormente, pois, “só depois é que percebemos o valor do trabalho, o quanto dependemos dele, não só financeiramente, mas a nossa vida é construída com base no nosso trabalho” (E4). Tais falas são corroboradas pela proposição de ARANHA (1995, p.17) quando destaca que “O homem não permanece o mesmo, pois o trabalho altera a visão que ele tem do mundo e de si mesmo”.

As principais finalidades cumpridas pelo mesmo é o fato de fazer com que se sintam “úteis”, “produzindo algo” de bom. É uma forma também de ocupar o tempo. Além das falas remeterem recorrentemente ao fato de ser um indivíduo produtivo, portanto, visualizado de modo positivo pela sociedade, também foi destacado o fato do mesmo proporcionar convivência social. Diante disso, pode-se inferir que os significados subjetivos do trabalho são preponderantes na visão dos entrevistados, quando contrapostos aos significados objetivos que o trabalho cumpre na vida dos servidores.

No que tange às normas societais, os respondentes enxergam o seu trabalho como uma conquista, um direito conquistado, tendo o mesmo recebido a conotação de uma obrigação apenas no período inicial de suas carreiras profissionais, quando ainda não se encontravam submersos aos significados que o trabalho era capaz de gerar em suas vidas.

Também foi mencionado o aspecto de que estar atuando profissionalmente em uma instituição pública acaba fazendo com que eles próprios e a própria sociedade os enxergue, em termos gerais, com “bons olhos”, consideração muito importante quando se parte da concepção de que “nossa autoimagem ocupacional é uma parte essencial de nossa autoimagem total. Para muitas pessoas, é a parte mais relevante” (SCHEIN, *apud* ZANELLI; SILVA; SOARES, 2010).

4. CONCLUSÕES

Os resultados apontaram que o trabalho apresenta uma importante centralidade na vida dos entrevistados, de tal forma que, mesmo os servidores que já apresentam tempo para aposentar-se admitem não querer optar por essa alternativa tão cedo; questão que não se encontra ligada ao aspecto financeiro, aos aspectos subjetivos que o trabalho cumpre em suas vidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. de A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução a Filosofia**. 2.ed., São Paulo: Moderna Ltda.1995.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, 2001.

MOW. Internation Research Team. **The Meaning of the Working**. London: Academic Press, 1987.

TOLFO, S.R.; PICCININI V. Sentidos e Significados do Trabalho: explorando variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Revista de Psicologia e Sociedade**; Edição Especial 1, 2007, p. 36-46.

VASCONCELOS, Z. B.; OLIVEIRA, I. D. (Orgs.). **Orientação vocacional**: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor. 2004.

WICKERT, L. F. O adoecer psíquico do desempregado. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 19. n.1, 66-75, 1999.

ZANELLI, J.C.; SILVA, N.; SOARES, D.H.P. **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho**: Construção de projetos para o pós-carreira. 1.ed., Porto Alegre: Artmed. 2010.

ZANELLI, J.C.; SILVA, N.; **Programa de Preparação para Aposentadoria**. 1.ed., Florianópolis: Editora Insular Ltda. 1996.